REGISTRO

SINDÁGUA MG

CUT

Sindicato dos Trab. Indústrias Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG - nº 75 - 28/09/2002

Corrupção na Federação é apurada pelo SINDÁGUA

Pagamentos realizados de forma irregular teriam facilitado as fraudes

A diretoria "Plena" do SINDÁGUA estará reunida neste dia 30 de outubro para buscarmos todos os esclarecimentos e tomarmos uma medida rigorosa em relação à denúncia apresentada pela Federação dos Urbanitários de Minas contra o presidente licenciado da nossa entidade.

Esta reunião foi marcada no último dia 15, pela manhã, antes mesmo que a Federação entregasse documento ao Sindágua, com a oficialização da referida denúncia.

Não podíamos tomar providências sem verificar autenticidade da denúncia

Até então, como afirmamos através de nota no Jornal SINDÁGUA, tínhamos apenas acusações feitas através de um panfleto, que tem como hábito e prática normal fazer acusações sobre a diretoria do sindicato, mesmo sendo elaborado por diretores que fazem parte da direção de nossa entidade.

Antes de oficializar qualquer denúncia ao SINDÁGUA, através de seu presidente ou diretor-secretário, os dirigentes da Federação dos Urbanitários preferiram entregar o documento acusatório para pessoas que sabidamente tomariam uma atitude política mais radical, sem os cuidados necessários de apuração com todos os envolvidos no caso. O panfleto que transportou a denúncia para toda a categoria voltou à carga com uma segunda edição, protocolado pela Federação dos Urbanitários no dia 15, registrando a entrega do seu ofício à entidade, exatamente no momento em que a direção do Sindicato já havia deliberado pela convocação de todos os diretores para o dia 30. O segundo panfleto tentou manipular datas para desgastar os diretores liberados do SINDÁGUA diante dos trabalhadores. Usaram a data de circulação do jornal, 18 de outubro, para causar confusão, numa atitude desonesta, com a intenção fazer os autores do panfleto parecerem "limpos" e todos os demais diretores como se tivessem "conivência" com as denúncias que serão apuradas.

Neste processo ficaram demonstrados ainda vários erros grosseiros da Federação dos Urbanitários: Federação entregou documentos a pessoas que não têm a atribuição de recebelos. Para isto existe no sindicato o diretor-secretário e o próprio presidente. O resultado foi o pior possível. Pessoas que agem com intenção politiqueira, visando as próximas eleições do SINDÁGUA, circularam seu veneno já fazendo até mesmo propaganda do tipo de punição. O diretor financeiro do Sindicato, Vicente de Paula, foi direto: "a minha posição e da CSC será a de aplicar a pena máxima aos responsáveis". A frase parece à de um tribunal na ante-sala da cadeira elétrica ou do paredão de fuzilamento.

Diretor não repassou informação para usá-la em panfleto político

A diretoria do SINDÁGUA e toda a categoria tomou conhecimento do cheque de R$ 4.000,00 através do panfleto "Outras Gotas – CSC", distribuído no dia 11 de outubro. O ofício da Federação protocolado no SINDÁGUA com a denúncia é datado de 15 de outubro. Por aí já se vê claramente quem mentiu, quem escondeu informações e qual o objetivo de passar denúncias graves para mãos irresponsáveis.

Diretor financeiro exerce o seu mandato plenamente

O diretor financeiro do Sindicato, Vicente de Paula, informa que foi impedido de cumprir suas funções estatutárias durante o II Contsemg e que teria sido substituído pelo diretor Jarbas Marinho. Esta, no entanto, é informação manipulada. A decisão de distinguir as responsabilidades financeiras do Contsemg e do próprio SINDÁGUA foram decididas pelo colegiado de diretores da entidade. No I Contsemg, o diretor financeiro Jorge Crisóstomo igualmente não exerceu a direção financeira, também transferida para o diretor Jarbas Marinho.

Ninguém foi impedido de exercer suas atribuições estatutárias. Ao contrário, os próprios diretores financeiros participaram da votação que atribuiu esta função a outro diretor, indicado pela Diretoria Plena. Alguns custos dos Contsemg eram pagos diretamente pelos patrocinadores a fornecedores, como pastas, camisas. Alguns patrocinadores faziam depósitos direto na conta corrente do Sindicato. No caso da Federação dos Urbanitários está sendo apurado o desvio de um cheque de alto valor, que inexplicavelmente foi emitido ao portador e sem um recibo no ato da entrega.

Tanto a afirmação não é verdade, que o diretor financeiro, Vicente de Paula, exigiu exercer sua atividades mesmo estando de férias, recebendo R$ 10,00 por dia para comparecer na entidade e assinar cheques, além de ter disponibilizado carro para busca-lo no lugar que ele indicava. Vicente exerce plenamente suas funções de diretor financeiro.

Nova denúncia de falsificação para receber diárias de viagem

A Federação protocolou nova denúncia no Sindágua, segundo a qual outro documento teria sido falsificado. Em janeiro deste ano a Federação pagou EM DINHEIRO R$ 1.700,00 a título de "gastos de viagem" para o "Fórum Social Mundial". Agora, a Federação acusa que a assinatura no recibo não corresponde à assinatura do beneficiário.

Sindicato não tem poder sobre contas da Federação

As denúncias apresentadas pela Federação ficam muito difíceis de serem entendidas por causa de alguns erros primários que precisam ser respondidos:

- a Federação paga todos os seus compromissos com cheque ao portador?
- se não, por quê este cheque de R$ 4.000,00 foi feito desta forma, sem um recibo imediato do beneficiário?;
- pagamentos de valores altos como R$ 1.700,00 são feitos em dinheiro e também sem um recibo imediato do beneficiário?;
- sabendo-se que o Fórum Social Mundial foi realizado em sete dias, justifica-se um valor tão alto com diárias?
- quanto a Federação paga efetivamente de diárias e quais os critérios adotados?;
- como estas diferenças não foram apuradas pelo Conselho Fiscal da Federação?
- a entidade faz prestação de contas?
- se as eventuais fraudes foram apuradas há mais tempo, por quê só agora elas foram denunciadas.

Pedidos de auditoria no Sindicato e na Federação dos Urbanitários

Todos os erros e possíveis atos de corrupção consistem em um mancha na imagem das duas entidades, mas não devem ser atribuídas a todos os dirigentes sindicais. Os erros e as fraudes de uns não podem sujar companheiros de honra e de honestidade inatacável.

Por isto, a Diretoria Plena do Sindágua apreciará algumas medidas urgentes para apurar todas as denúncias e limpar a honra da entidade com medidas previstas no Estatuto:

- contratar auditoria independente para levantar todos os atos administrativos e financeiros do SINDÁGUA nos seis últimos anos;
- oferecer denúncia ao Ministério Público do Trabalho e solicitar auditoria nas contas da Federação dos Urbanitários;
- Convocar a direção da Federação dos Urbanitários e seu diretor-financeiro envolvido diretamente com a liberação do cheque de R$ 4.000,00 e da nova denúncia de diária de R$ 1.000,00;
- punir exemplarmente os comprovadamente culpados conforme as prescrições dos Estatutos da duas entidades e publicar todos os resultados da apuração, para conhecimento geral da categoria.